

PIBID MULTIDISCIPLINAS: TRABALHANDO GÊNEROS TEXTUAIS E A VIDA COTIDIANA COM ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA PÚBLICA

Paloma Viotto Galvão¹, Lucas Almeida Repeker¹, Profa. Dra. Leila Maria Gumushian Felipini²

¹ Graduandos em Letras Português e Inglês na Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru/SP.

² Professora do Centro de Humanas da Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru/SP.

RESUMO

Por meio de aproximações lúdicas e seguindo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto dos alunos bolsistas do PIBID visou aproximar os gêneros textuais com o cotidiano dos alunos da Escola Estadual Stela Machado, no município de Bauru, São Paulo. Ao longo do segundo semestre de 2018, foram trabalhadas situações próximas da realidade dos alunos, como os “textões de *facebook*”, entrevistas de emprego e aquelas vistas nas redes sociais com celebridades, além de reportagens sobre situações atuais e *fakenews*. Além dessas aproximações, também ocorreram debates a fim de trabalhar com a argumentação para o artigo de opinião, análise de entrevistas escritas e filmadas, assim como discussões em roda sobre as notícias falsas espalhadas pela internet e o que fazer para impedi-las. O cronograma de aulas foi adaptado para poder trabalhar a pontuação e acentuação da turma, pois muitos escreviam bem, porém apresentavam problemas de pontuação e acentuação.

Palavras-chave: PIBID. Gêneros Textuais. Entrevista. Artigo de Opinião. Reportagem.

INTRODUÇÃO

Realizado na escola E. E. Stela Machado, Bauru, São Paulo, no período de 15 de agosto de 2018 a 27 de novembro do mesmo ano, o projeto teve como especificidade trabalhar com três gêneros textuais: artigo de opinião, entrevista e reportagem, respectivamente (MARCUSCHI, 2002). O foco principal foi aproximá-los do cotidiano dos alunos de maneira lúdica e contextualizada.

Seguindo as diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), as quais visam à aproximação da realidade do aluno com as matérias escolares, o artigo de opinião foi correlacionado com os “textões de *facebook*”, monólogos geralmente de assuntos polêmicos postados na internet por qualquer um; a entrevista foi relacionada às de emprego e entrevistas com celebridades; e a reportagem foi aproximada com as *fakenews* que assolaram a nação nesse ano de 2018.

Nesse projeto de iniciação à docência, não há quem saia perdendo: os alunos da escola se beneficiam com aulas alternativas que saem do cotidiano escolar, os alunos universitários ganham uma maravilhosa experiência dentro da sala de aula, pois são desenvolvidas as habilidades pessoais, profissionais e culturais do futuro docente, assim como o pensamento lógico para solução de situações imprevisíveis que acontecem na sala (FELÍCIO, 2008). Para a escola, é ótimo receber um aluno que está cursando a faculdade, pois ele está inserido em um contexto repleto de teorias que podem ser aplicadas e testadas na prática.

METODOLOGIA

Embasado na concepção de Aprendizagem Significativa de David Ausubel (1982), oposta às propostas behavioristas; a teoria defende que quanto mais sabemos mais aprendemos, sendo o conhecimento prévio do aluno essencial para a fixação e entendimento do novo a ser aprendido.

As atividades eram realizadas semanalmente, na turma 2ºB do Ensino Médio da E.E. Stela Machado, situada em Bauru, São Paulo, sob a supervisão da professora de Língua Portuguesa Estela Bonafim. Foram desenvolvidos durante as aulas meios de conexão e ancoragem de conhecimento com base nas experiências cotidianas da juventude atual. O gênero Artigo de opinião, por exemplo, foi conectado com os famosos “textões do *Facebook*”, em que pessoas se expressam suas opiniões na rede social de maneira aberta e não muito estruturada.

Outro ponto muito relevante para os alunos, tanto pibidianos quanto os da escola, é o papel fundamental do lúdico no processo de aprendizagem. É evidente o quão significativo é para o aluno essa conexão que o lúdico cria entre discente e docente, além, é claro, do despertar de um anseio pelo aprendizado.

Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade. (KISHIMOTO, 1994).

Ambos os conceitos citados se complementam, formando um alicerce seguro para o desenvolvimento de qualquer atividade e exposição de temas variados, pois o aluno se sente como parte ativa e vê a necessidade de sua participação como algo bom, não só para si, mas para os demais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sala era bastante brincalhona, o que às vezes era ótimo no quesito participação, mas na hora de focar em exercícios ou discussões era difícil controlar os alunos para que ficassem quietos. Essa turma tem excelentes escritores no geral, com raríssimas exceções, cujos problemas com a gramática normativa eram mais gritantes na questão de acentuação, os quais foram trabalhados em sala nas últimas semanas de aula, quando a quantidade de alunos começou a decair por conta das férias de fim de ano.

Notou-se também a necessidade dos professores pibidianos ficarem próximos aos alunos, mostrando-nos presentes e confiantes na capacidade deles de produção, com incentivos constantes para que não abandonassem a produção escrita e continuassem o trabalho. Muitos não acreditam no potencial que carregam e por esse motivo sequer se

dispõem a participar, mas eles se sentiam mais confiantes e dispostos quando permitiam a aproximação dos professores.

Ao desenvolver com a turma os gêneros literários propostos pela professora, foi notada a dificuldade que eles tinham em relação à acentuação e à pontuação, problema trabalhado ao final do semestre após a finalização de todos os gêneros determinados pela professora responsável de Língua Portuguesa da escola. O cronograma foi adaptado para, junto ao desenvolvimento dos gêneros, trabalharmos esses pontos.

Aplicamos, também, ao final do projeto, uma pesquisa com os dezenove alunos presentes para descobrir qual gênero eles tiveram mais afinidade de trabalhar, sendo que a maioria votou em artigo de opinião (onze alunos), e, curiosamente, esse foi o gênero que o restante dos alunos menos gostou de trabalhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O 2º ano B do Ensino Médio da E.E. Stela Machado foi uma turma realmente surpreendente, pois os alunos eram bem participativos e dinâmicos. Pelo fato da aula ser nos dois primeiros períodos (das 07h às 08h40), notou-se certa dificuldade dos alunos participarem das aulas de início, mas assim que as atividades eram dadas, eles despertaram e ficavam mais engajados.

Outro problema encontrado foi a produtividade. Os alunos mostraram dificuldade em produzir por conta própria após a explicação da matéria. Esse problema foi visto principalmente nas aulas sobre entrevista, pois muitos pesquisavam no celular para encontrar as perguntas e respostas necessárias para as atividades ao invés de criarem as suas próprias. Por conta da energia da sala, era difícil fazê-los focar em uma atividade por muito tempo, por isso uma das estratégias encontradas foi, primeiramente, montar atividades já prontas, nas quais eles só avaliaram as estruturas do texto, para então, deixá-los produzir algo por conta própria.

Apesar de todos os empecilhos citados, o *feedback* da turma em relação aos professores foi extremamente positivo, pois foi possível manter uma relação amigável e divertida com todos os alunos presentes (MORAN, 2018).

Foram feitas atividades como: debates para desenvolver a argumentação dos alunos; entrevistas entre os alunos de diferentes grupos de amizade para um maior entrosamento entre eles; entrevistas com personagens fictícios para estimular a criatividade; e exercícios de gramática contextualizada para trabalhar com acentuação. Todas essas experiências serviram como aperfeiçoamento do desenvolvimento pessoal e profissional para lidar com imprevistos e solucionar problemas de maneira criativa e efetiva.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução no 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, DF, 14 jul. 2010.

FELÍCIO, Helena M. dos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre. **A formação de professores no**

estágio curricular. Educar em Revista, v.32, p.215-232, 2008.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil, **Perspectiva**, Florianópolis, v. 12, n. 22, p. 105-128, 1994.

MARCUSCHI, Luiz A. **Gêneros textuais.** Recife: 2002. (apostila).

MORAN, Jose. Metodologias ativas para realizar transformações progressivas e profundas no currículo. **Educação Humanista e Inovadora** (online), 01 março. 2016. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/transformacoes.pdf> >. Acesso em: 14 abr. 2018.